André Pomponet

Chuva tardia muda cenário no morro de São José

André Pomponet - 30 de março de 2017 | 13h 53

Finalmente começou a chover na Feira de Santana. Ontem (29), pela tarde, caiu uma trovoada intensa. Durante a madrugada, chuviscou, umedecendo o solo que foi castigado pelo sol inclemente durante meses infindáveis. Pela manhã, a cidade foi recoberta por uma extensa camada cinza de nuvens, despejando uma garoa que, em alguns instantes, ameaçou encorpar, assumir feição de trovoada. Mas ficou nisso e, aos poucos, o chuvisco foi cedendo, apesar das nuvens escuras permaneceram cobrindo o céu.

Ontem, a chuva da tarde foi tão intensa que a afamada serra de São José, no distrito de Maria Quitéria, se diluiu na cortina d'água. Sequer a silhueta esbranquiçada era visível a partir da BR 116 Norte. A trovoada encurtou os horizontes. Até os longilíneos coqueiros das cercanias da estrada diluíram-se, balançando sob o vento que reforçava o temporal.

Quem sempre transita por ali estava acostumado às manhãs e tardes incandescentes, que produziam tons diferentes sobre a serra de São José. A princípio, a luminosidade realçava o verde da vegetação que foi se rarefazendo com a escassez de chuvas; também se insinuavam tons azulados, minerais, sobretudo com sol intenso e céu limpo; por fim, via-se a terra nua, marrom, devastada.

Não foram raros os focos de incêndio, inclusive no cume da serra. De lá se desprendia uma fumaça escura, diáfana, que se diluía no céu azul. Mas, ontem, mudou o tempo e a trovoada envolveu a silhueta da serra de São José. A tarde caiu com uma densidade plúmbea dominando seus recortes. Coisa rara nos últimos tempos.

Efeitos

As chuvas de hoje tornaram o asfalto escorregadio, reduziram a velocidade dos veículos e forçaram os motoristas a circular com faróis acesos. As compridas ruas do Parque Ipê e do Campo Limpo acumularam água, o que também sempre acontece no centro da cidade. Não faltaram internautas compartilhando fotos das torrentes barrentas que escorriam ontem à tarde.

A previsão do tempo indica que a chuva pode persistir pelos próximos dias. Seria ótimo para umedecer o solo, vicejar alguma vegetação, reforçar reservas, talvez animar o trabalhador rural a lançar alguma semente à terra para, quem sabe, ser recompensado com uma feliz colheita lá adiante. Mas, por enquanto, tudo não passa de esperança tênue. Afinal, a época das trovoadas finda e chuvas mais intensas só em meados do ano.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Acabou o recreio das le trabalhistas.
Aposentadoria não é ol consequência

Glauco Wanderley
Marlede bate boca com Joilton Freitas
"Parabéns, José Ronald homem que fazia consu posto na hora em que r teto desabou

André Pomponet
Chuva tardia muda cen morro de São José
Agora querem privatiza Correios

Valdomiro Silva
Além de garantir vaga r semifinais do Estadual, fica bem perto do Nord após vencer o Atlântico
Campeonato Baiano: Tr garantidos; três lutam por uma vaga

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Mauro Moraes deixa Seprev

2 Professores da rede municipal deciden greve em Feira de Santana

Contrariando a sabedoria sertaneja, pelo menos por aqui, a chuva não veio até o 19 de março, data consagrada a São José no calendário católico. De qualquer forma, permanece a esperança de que as chuvas continuem e, a partir de julho, haja nas ruas e nas feiras o milho e o amendoim que tanto apetecem o paladar dos feirenses.

A agricultura familiar é um segmento importante da economia feirense, apesar de sua pouca visibilidade. Com a hipotética retomada das chuvas, ganham desde o produtor no campo até a dona-de-casa, que gasta menos nas compras, passando por pequenos comerciantes e pelo próprio governo, que recolhe impostos.

3 Bahia bate o Sergipe por 4 a 2 e encam
na semifinal da Copa do Nordeste

4 Vitória vence primeiro jogo contra o Riv
garante vantagem no Nordestão

5 É hoje! Lançamento do Reino dos Enco
restaurante Casa do Sertão

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Agora querem privatizar os Correios

Jogo alimenta sonhos no Centro de Abastecimento

Manifestações pró-governo fracassaram